

## O INTEGRALISMO EM PERNAMBUCO NA DÉCADA DE 30

GISELDA BRITO SILVA \*

Resumo: O presente texto trata da estrutura organizacional da A.I.B./PE (Ação Integralista Brasileira na Província de Pernambuco) na década de 30 e as questões de mandonismo local no interior deste Estado, típicas deste período, diante da atuação e expansão deste movimento nas áreas rurais.

O Integralismo chegou ao Estado de Pernambuco em 1932, no contexto de implantação do governo revolucionário de Vargas, com o apoio de alguns estudantes e intelectuais da Faculdade de Direito do Recife. Logo após o “Manifesto de Outubro de 32”, lançado no Sul do país por Plínio Salgado, estes intelectuais lançaram o “Manifesto do Recife”, no pátio desta Faculdade, através do qual passaram a divulgar e defender as idéias integralistas neste Estado.

A atuação do Integralismo em Pernambuco, a partir deste momento, foi planejada, coordenada e estruturada para atuar dentro da AIB-PE (Ação Integralista Brasileira da Província de Pernambuco), tendo como modelo matricial a mesma estrutura “burocrática e autoritária”<sup>1</sup> da A.I.B., montada no Sul do país por Plínio Salgado, objetivando não só enquadrar hierarquicamente todos os membros do movimento, mas também, segundo Trindade, realizar a experiência pré-estatal ao nível da organização, inspirada no modelo teórico do que seria o Estado Integral defendido pelo movimento.<sup>2</sup>

Seguindo as diretrizes do “Estatuto da A.I.B.”, os adeptos do Integralismo em Pernambuco tentaram implantar o mesmo tipo de organização “burocrática e autoritária” em Pernambuco, através da fundação de vários núcleos integralistas que foram espalhados pelos bairros do Recife, Olinda e Jaboatão e Municípios do interior do Estado.

No Recife foram fundados núcleos nos bairros de afogados, Areias, Barro, Conde da Boa Vista, Casa Amarela, Casa Forte, Cordeiro, Estância,

Pina, Piedade, Santo Amaro, Tejipló, Torre, etc. Também foram fundados núcleos em Jaboatão e Olinda, se bem que com menos intensidade em comparação ao Recife. Nos municípios do interior do Estado temos registro de núcleos integralistas nas cidades de Afogados da Ingazeira, Agua-Preta, Alagôa de Baixo, Aliança, Altinho, Angelim (Neves), Barreiros, Bebedouro, Bezerros, Bom-Conselho, Bom-Jardim, Bonito, Belmonte, Caruaru, Catende, Correntes, Cabrobó, Canhotinho, Custódia, Flores, Floresta dos Leões, Frei Caneca, Gameleira, Gravata, Garanhuns, Glória do Goitá, Goiana, Itambé, Limoeiro, Jaboatão, Maraiial, Morenos, Moxotó, Nazaré, Ouricuri, Palmares, Panelas, Pau d'Alho, Pesqueira, Petrolina, Queimadas, Quipapa, Rio Branco, Ribeirão, Salgueiros, São Bento, São José do Egito, São Vicente, Serinháem, Timbauba, Tiuna, Triunfo, Vertentes, Vicência, Vila-Bela, Vitoria.

Tanto nas áreas urbanas, quanto nestas cidades do interior, a organização da A.I.B.-PE foi montada para cumprir as diretrizes do "Estatuto da A.I.B." divulgado em 1934 no Congresso de Vitória do Espírito Santo. Entretanto, conforme apresentaremos, em Pernambuco esta organização atuou sob condições muito específicas, especialmente nas cidades do interior do Estado, onde os assuntos políticos estruturavam-se a partir do mandonismo local.

No período de 1932 a 1934, a atuação integralista funcionou com a ação decidida, organizada e centralizada de alguns intelectuais, que, neste momento, preocupavam-se com a divulgação e propaganda da doutrina integralista na sociedade pernambucana. A partir de 1934, tem início o período de expansão dos núcleos integralistas por todo o Estado de Pernambuco, com expressa autorização do Governo, segundo as fontes do DOPS. Deste momento em diante, A.I.B.-PE instalou-se então em sedes nucleares oficiais: Núcleo Central - sito à Rua da Aurora,49 - vários Núcleos de Bairros, Núcleos Municipais e Núcleos Distritais, divulgando as seguintes finalidades: "(...) *A Ação Integralista Brasileira tem a finalidade de: funcionar como Centro de Estudos de Cultura Sociologica e Politica; desenvolver uma grande propaganda de elevação moral e civica do povo brasileiro; implantar no Brasil o Estado Integral...*"<sup>3</sup>

Segundo as fontes integralistas, um núcleo bem organizado e em bom funcionamento deveria conter: um chefe provincial, responsável pela liderança de todos os núcleos pertencentes a A.I.B.-PE.;<sup>4</sup> vários chefes municipais, responsáveis pelos núcleos nas cidades do interior do Estado; e os chefes, responsáveis pelos núcleos nos vilarejos rurais.

No interior destes núcleos e sob a liderança destes chefes eram montadas

várias secretarias, departamentos, sessões e divisões seguindo os modelos das respectivas secretarias, departamentos, sessões e divisões a nível nacional. Cujas funções burocratas eram rigidamente definidas, com o objetivo de enquadravam e determinar o comportamento de todos os membros do Integralismo, entre os quais, para exemplificar, podemos citar:

Secretaria Nacional da Educação no Estado de PE - surgiu a partir de 1934, com o Congresso Nacional de Vitória (ES). Sua função era organizar e controlar as escolas mantidas pela A.I.B.-PE nos diversos núcleos. Esta secretaria tornou-se importante após o ano de 1936, quando a A.I.B. assume a condição de partido político. Em 25 de novembro de 1937, quando o clima para as eleições de 38 chega ao auge, o Gabinete do Archi-Provincial resolve sob o ato n.º 64, que: *"... em função das necessidades de se incrementar as atividades desta secretaria, tendo em vista a sucessão presidencial, todos os membros da A.I.B.-PE eram obrigados a dedicar as terças-feiras ao trabalho de educação eleitoral"*.<sup>5</sup>

Secretaria Provincial de Finanças - estava encarregada de cuidar da parte financeira do movimento. Sua função principal era controlar as mensalidades dos membros e contabilizar os débitos e crédito da A.I.B.-PE. Para cuidar desta função foi designada uma comissão, que deveria para angariar meios financeiros para as atividades integralistas no Estado de Pernambuco.

Para obter fundos para o movimento, esta secretaria adotou normas rígidas de cobrança de todo material enviado para propaganda nos núcleos do Estado. A cobrança era feita através de um ofício padrão protocolado, como toda documentação integralista, remetido pela Secretaria Nacional de Finanças. Para controlar todas estas cobranças e créditos, esta Secretaria contava com o Departamento de Contabilidade. Este Departamento também era responsável pela cobrança da "Taxa do Sigma", considerada a viga mestre das finanças do movimento, que tornou-se decreto desde 15 de janeiro de 1935.<sup>6</sup>

A falta deste pagamento por um núcleo era considerada falta grave de indisciplina e negligência com os compromissos e juramentos assumidos dentro do movimento. Todos os núcleos recebiam "sellos 'Anauê'", pelo que deveriam reverter a quantia equivalente dentro das normas da "Taxa do Sigma. Segundo a idéia do movimento: *"...em um movimento como o nosso, são pequeninos todos os sacrifícios que fizermos, por maiores que elles (sic) pareçam aos nossos olhos.(...) as razões de ordem financeira não devem prevalecer para que um bom integralista, cheio de ardor e patriotismo, se esquivar ao pagamento da Taxa do Sigma...visto a impossibilidade aplicar os 100 sellos 'Anauê' que ahi (sic) se encontram, vimos pedir ao companheiro a devolução dos mesmos*

*e lembra-ló que: 'pagar com pontualidade a Taxa do Sigma e ler diariamente Offensiva são deveres de todo integralista'.*"<sup>7</sup>

Outras fontes de renda do movimento provinham de doações e donativos de simpatizantes do movimento e dos próprios membros. Segundo as fontes, as doações variavam de 100\$000 (cem mil réis) até 1:000\$000 (um conto de réis).<sup>8</sup> Havia ainda a cooperação de membros, que não podendo contribuir com dinheiro, devido suas condições econômicas, ajudavam de outras formas: "...*nós nos mantinhamos por nossa conta. Era muita força de vontade e muito esforço. Houve até caso de membros pobres que para participar das grandes conferências no Recife vendiam suas galinhas, como foi o caso de um trabalhador do meu pai da enxada. Meu pai e outros apoiavam dando pequenas doações e permitindo que o trabalhador faltasse um dia de trabalho para participar das comemorações. Outros forneciam os caminhões para o transporte até Recife...*"<sup>9</sup>

Secretaria Provincial de Arregimentação Feminina e dos Plinianos - foi criada em 1937 com o objetivo divulgar o movimento integralista entre as mulheres e formar eleitoras para Plínio Salgado durante a campanha presidencial de 1937. Sua função interna era manter as mulheres integralistas dentro das normas e estatutos da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e da Juventude.

Através do trabalho desta secretaria, A.I.B.-PE destacou-se como Partido político. Além do trabalho de Cadastramento eleitoral, participavam, entre outras coisas, do campo da educação, onde cuidavam da alfabetização e dos cursos profissionais como enfermagem, puericultura, datilografia, culinária, corte e costura, boas-maneiras, contabilidade doméstica e economia doméstica.<sup>10</sup>

Secretaria Provincial das Corporações e Serviços Eleitorais - executava o mesmo trabalho da Secretaria Nacional das Corporações e Serviços Eleitorais da A.I.B., ou seja, era encarregada de elaborar instruções, supervisionar e orientar a atuação dos integralistas na vida sindical e trabalhista do Estado. Para realizar este trabalho, esta Secretaria estava dividida em duas Diretorias e três Departamentos: a) Diretoria Provincial de Expediente; b) Diretoria Provincial de Comunicação; c) Departamento Provincial dos Serviços Eleitorais e Políticos; d) Departamento Provincial dos Serviços Sindicais; e) Departamento Provincial de Estudantes.<sup>11</sup>

Esta Secretaria atuou junto aos trabalhadores integralistas, não só criticando as agitações anarquistas e os sindicatos comunistas, como também defendendo a aplicação da Lei de Sindicalização do Governo, na medida em

que determinava que todo integralista deveria ser sindicalizado: “...*poder-se-ia alegar contra o ingresso em massa dos ‘camisas-verdes’ nas organizações sindicais, ...No entanto, essa alegação só poderia provir de uma lamentável confusão entre o que venha a ser nossa posição ‘político’ pratica’. Com efeito, quando governarmos o Brasil, daremos à construção sindicalista uma linha inteiramente informada pela nossa Doutrina e, portanto, diversa da atual. Faremos, então, na pratica, o que a nossa teoria determina. Até lá, entretanto, devemos ajustar nossa atividade sindical aos impositivos da presente organização jurídica do país. Doutrinariamente, poderemos fazer críticas ao atual sindicato. Praticamente, deveremos participar de sua vida, afim de que, com os nossos esforços, êle possa ser menos imperfeito e mais eficaz. Isto é necessário também para que possamos nos aproximar do proletário, da classe média sofredora, para melhorar as condições do trabalhador, instituir salários justos ou menos injustos, exigir o cumprimento das leis trabalhistas, etc...*”<sup>12</sup>

Dentro das secretarias havia os Departamentos. Alguns deles destacavam-se devido ao seu trabalho junto ao público em geral. Especialmente os que lidavam com a propaganda e comunicados públicos, como as comemorações do 7 de setembro, aniversário da Independência do Brasil. Durante as comemorações desta data em especial, todos os integralistas eram obrigados a comparecer às solenidades públicas, para garantir a coerência do discurso nacionalista do movimento integralista. O Jornal “A Cidade” publicava regularmente as convocações feitas aos integralistas para garantir o comparecimento dos membros nestas solenidades: “*Gabinete do Archi-Provincial 3a. Circunscrição. Ato n.º. 72. O Chefe Provincial, no uso das suas atribuições, resolve: determinar o comparecimento obrigatorio de dos integralistas à solenidade da colação de grau dos ‘Doutores do Sigma’ a realizar-se no Teatro Santa Izabel às 20 horas do dia 4 de dezembro. Pelo bem do Brasil. Anauê. Recife, 29 de novembro de 1937, Nelson Castro e Silva - Chefe Provincial de Pernambuco.*”<sup>13</sup>

Departamento Provincial de Polícia - era função deste departamento vigiar, controlar e punir os integralistas considerados traidores, desobedientes, indisciplinados, etc. Outra função importante deste departamento era investigar e observar de perto o comportamento e fala dos “inimigos” do movimento, apontados entre os comunistas, protestantes, maçons, liberais, etc. Sua função principal era proteger o movimento contra espíões e contra “*membros indisciplinados e desobedientes, que podiam destruir o ideal do movimento*”.

As Secretarias e Departamentos foram ainda organizadas em Divisões e Sessões. Podemos analisar, entre as várias, a Divisão de Expediente, que, entre outras coisas, era responsável pelo Cadastramento dos integralistas. O trabalho desta Divisão foi importante para o bom funcionamento da A.I.B.-PE. Entretanto, também serviu para facilitar o trabalho da repressão do Estado Novo, especialmente após a tentativa e golpe de 1938. De posse das fichas cadastrais dos membros mais ativos, os investigadores do DOPS localizavam com rapidez e segurança os nomes dos suspeitos. Nestas fichas constavam todos os dados pessoais e profissionais dos integralistas. Tais como: nome, idade, pai, mãe, estado civil, naturalidade, profissão, se sindicalizado, local de trabalho, residência, se eleitor, cor, cabelos, olhos, barba, bigodes, marcas, cicatrizes, etc.<sup>15</sup>

**Como pudemos observar, pelo exposto até o momento, a organização interna da A.I.B.-PE estruturou-se sob um complexo de órgãos e funções, que confirmam a expressão “burocrática e autoritária”. Entretanto, como veremos, em Pernambuco o funcionamento desta organização “burocrática e autoritária” deu-se sob condições específicas. A organização interna da A.I.B.-PE, sofreu sérias interferências das condições locais, especialmente nas cidades do interior do Estado.**

**Em algumas destas cidades, a própria instalação de um núcleo precisava do consentimento do chefe local. Provinha daí, as dificuldades para se propagar as idéias integralistas e instalar os núcleos nessas áreas. E, mesmo em grande parte das cidades onde foram instalados núcleos integralistas, a quantidade de adepto era bem menor em relação à dos núcleos do Recife. Muitos temiam envolver-se num movimento político, sem a presença “incentivadora” do grande proprietário local, especialmente quando esse era uma pessoa muito respeitada ou temida na cidade.**

Em virtude desses fatos, a organização interna da A.I.B.-PE tendeu a adaptações locais, que de certa forma mexeram com as normas rígidas do movimento. Em certos casos, para que um núcleo fosse instalado e funcionasse, os líderes integralistas de enviavam “caravanas” ou “bandeirantes” (grupos de estudantes da Faculdade de Direito do Recife, na maioria dos casos), à sua cidade natal, na perspectiva de uma relativa receptividade do movimento na cidade em questão.

**Quando recebia o apoio esperado, estes integralistas fundavam um núcleo com uma atrativa festa de solidariedade de abertura. As festas de solenidade de abertura destes núcleos eram programadas para causar**

impacto e provocar novas adesões. Presididas por ilustres indivíduos do movimento em Pernambuco, os discursos de abertura eram inflamados e recheados de palavras patrióticas, religiosas, familiares, além das críticas ao liberalismo e comunismo: *“ Os políticos e os politiquinhos estão assanhados contra os camisas-verdes...mas todos estes gestos de histerismo liberal se perdem no espaço...a democracia se levanta nos braços vigorosos dos soldados integralistas, para cumprir seus iluminados destinos...Maior exaltação do seu valor não poderia ter o Integralismo na seguintes palavras do deputado liberal gaúcho Sr. Pedro Vergara: ‘A democracia só encontrara solução para sua crise atual nos partidos e estes só readquirirão o respeito, a estima, a confiança pela disciplina, pela certeza...pois a crise liberal que nos debatemos é uma crise de desorganização, uma quebra de estrutura...’. O mal do regime, oriundo da desorganização social e partidária de que falou o deputado gaúcho, é incurável dentro dos quadros atuais. (...) O Integralismo, com sua doutrina de disciplina e de lealdade será, queiram ou não queiram, a salvação da República.”*<sup>16</sup>

Nestes casos, quase sempre as solenidades de abertura eram seguidas de novas adesões ao movimento. Podemos citar o caso de Rio Branco (hoje cidade de Arcoverde), onde a A.I.B-PE obteve, logo após a solenidade de abertura, 19 novos membros, sem conta com os que prestaram juramento de fidelidade a Plínio Salgado e ao movimento, neste dia, perfazendo um total de 24 membros: *“...Tenho a grata satisfação de comunicar ao prezado Chefe Provincial que em data de 02 de maio de 1937, foi solenemente fundado o Núcleo Municipal de Rio Branco, ...a dita sessão realizou-se no salão de projeção do Cine-Globo, cedido gentilmente pelo seu proprietário...que estava completamente lotado por uma assistência selecionada, que aplaudiu calorosamente os oradores.... Prestaram juramento do ritual os camisas verdes Antonio Napoleão Arcoverde, James Pacheco de Albuquerque, José Estanislau Gomes, José Pacheco Freire e José Nazareth Guerra....Inscreveram-se os seguintes soldados de Deus, da Pátria e da família:... (segue uma lista de 19 nomes).”*<sup>17</sup>

Pode-se dizer que, no caso dos núcleos urbanos, as solenidades de abertura dos núcleos integralistas também causaram grande impacto nos espectadores, gerando novas adesões. A inauguração do núcleo de Olinda, presidida por um jurista local, teve grande adesões logo após a solenidade de abertura: *“Conforme noticiamos em nossa edição anterior, teve lugar hontem com solennidade a instalação do Nucleo Municipal de Olinda. A Sessão que foi presidida pelo Chefe Provincial, Dr. Abgar Soriano e pelos*

*oradores os Drs. Gilberto Osorio e Arnobio Graça. (...) O salão das sessões do núcleo olindense estava totalmente cheio, vendo-se na assistência figuras representativas da sociedade local, inúmeras famílias, afora grande número de camisas verdes... após os discursos que demorando-se numa crítica cerrada à Revolução Soviética, demonstrando em seguida a fraqueza do Estado Liberal para solucionar os problemas... surgem calorosas palmas...*"<sup>18</sup>

Havia, entretanto, casos de "Caravanas" que obtinham pouco sucesso na expansão do Integralismo nas áreas rurais, especialmente aquelas em que os pais de um estudante nem apoiavam o movimento, nem permitiam que seu filho permanecesse no Integralismo. Segundo Sr. Antonio de Melo,<sup>19</sup> os fundadores dos núcleos no interior do estado de Pernambuco eram jovens estudantes que vinham estudar no Recife e aprendiam as "novas idéias", mas sua permanência no movimento era outra coisa, esta dependia da aprovação dos pais: "*O Integralismo partiu de gente que estudava. E quem estudava naquele tempo era gente que tinha condições, justamente políticos já comprometidos com a política e outros mistérios de mandos. Que muitas vezes o filho tinha vontade, mas eles diziam você não me faça isso.*"<sup>20</sup>

Contudo, apesar destas precauções e dificuldades em algumas cidades rurais do Estado de Pernambuco, podemos dizer que a A.I.B.-PE conseguiu funcionar com um bom número de núcleos e atuar oficialmente até 1937, quando então Getúlio Vargas através do Decreto Federal n.º 37, de dezembro de 1937 proibindo qualquer atividade de entidade política que não estivesse em conexão com as novas diretrizes do governo estadonovista.

Durante o período de expansão do Integralismo em Pernambuco, houve inclusive caso de núcleos que foram fundados e funcionaram com o apoio de um grande proprietário local. O Núcleo de Catende é um exemplo disto. Com o apoio e a adesão do "Tenente da Catende" e do proprietário da Usina 13 de Maio, o Integralismo teve grande atuação nesta cidade.

Nas cidades de Catende e Palmares, a A.I.B.-PE ganhou o campo político e social, não apenas pelo discurso que apresentou, mas também devido ao apoio do "Tenente da Catende" e do proprietário da Usina 13 de maio. A adesão destes usineiros garantiu a adesão dos trabalhadores das usinas acima, dos seus familiares e a complacência do delegado local. Contou ainda com o apoio do Juiz de Direito da cidade e do Diretor do Correio e Telégrafos local. De acordo com os relatórios dos investigadores, e com o contexto apresentado

no primeiro capítulo, acreditamos que, os motivos que levaram estes usineiros a apoiar o Integralismo estavam ligados ao projeto anticomunista e anti-liberal defendido pela A.I.B.: *“...fui informado por pessoas de minha inteira confiança que a situação daquela cidade, em face da influência integralista, nestes dias, tivera grande disseminação, até o ponto dos seus adeptos andarem pelas ruas pregando a revolução do sigma...um dos maiores centros desta disseminação é a Usina Catende... a aludida Usina, atualmente esta inteiramente interessada em incentivar a propaganda integralista em represalia ao comunismo, dada a propaganda por intermedio de boletins extremistas da esquerda, embora por estratégia das hostes integralistas em represalia, como ficou geralmente esclarecido que os referidos boletins, foram distribuídos pelos adeptos do sigma com o intuito de atrair a Usina, o que em parte esta quase comprovado o auxilio desta, pessoal, material e economico...os adeptos do sigma recebem diariamente instrução militar em um dos salões pertencentes a paróquia daquela localidade, disfarçando em ginastica sueca...”*<sup>21</sup>

O apoio deste proprietário deu muita força à propagação do Integralismo na cidade de Catende e Palmares, pois este era muito influente e temido nestas cidades. Há vários relatórios de investigadores do DOPS que relatam as atividades arbitrárias deste proprietário. Seu apoio a A.I.B.-PE foi muito favorável ao crescimento do Integralismo naquelas cidades e nas suas mediações, especialmente porque este proprietário tinha grandes influências junto ao delegado local. Em agosto de 1937, um investigador do DOPS envia um relatório contendo informações precisas sobre a situação da A.I.B.-PE em Catende sob a proteção deste usineiro local: *“...o numero de adeptos do Integralismo inscritos no nucleo de Catende é de 800 e não de 400, como foi dito anteriormente, em vista de serem obrigatoriamente filiados ao partido todos os operarios da usina que façam uma diaria superior a quatro mil reis, e que o material bellico(sic), que consta de, aproximadamente, 450 fuzis mauser, dois fuzis Orthkiss, uma metralhadora pesada, mais ou menos 900 rifles, dos quaes apenas 13 registrados, e grande quantidade de munições, que não é possível precisar, estão guardadas dentro da usina...”*<sup>22</sup>

Outro investigador do DOPS confirma a influência do proprietário da Catende junto ao delegado local. No trecho que segue, podemos ver como o poder privado e o poder público entrosavam-se nestas cidades do interior, caracterizando o que conhecemos como as atividades dos “coronéis” do interior nordestino: *“(...) A ação do Sargento Louro, como delegado de Catende tem sido marcada pelo cometimento (sic) das maiores violencias, inclusive mortes, a mandado do Snr. Costa Azevedo (Proprietários da Usina Catende e*

*integralista neste momento), como é voz corrente alli (sic), e que se verifica pela exposição que passo a fazer: ha seis mezes morreu em virtude de uma surra um popular conhecido por 'Preto Limão', que havia sido preso pelo fato de ter tido uma desintelligencia com um empregado da usina, protegido pelo usineiro...*"<sup>23</sup>

Em outros trechos deste relatório são apontadas outras "atividades sinistras de 'perder gente'", expressão empregada pela população local quando se refere às mortes que ocorriam na cidade. Como vimos nos trechos acima, os investigadores restringiam-se a relatar os acontecimentos e pedir que o Secretário da SSP-PE (Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco) informasse sobre os procedimentos que deveriam ser tomados. É evidente o temor de um confronto com os proprietários das usinas. Os investigadores enviaram muitas "Partes" e "Informes" mas não tomavam nenhuma atitude repressiva contra os integralistas da cidade: "...circula na cidade um insistente boato de que os integralistas pretendiam atacar o tiro de guerra n.º. 141, alli localizado, o instrutor do mesmo, o Sgt. Pimentel, providenciou imediatamente o recolhimento de todo o armamento em boas condições...fato que vem dar certeza de que os integralistas de Catende pretendem perturbar a ordem publica e implantar um regimen que, pecando pela absoluta falta de liberdade, vem de encontro a indole e aos principios democraticos do povo brasileiro".<sup>24</sup>

Em setembro de 1937, quando cai o apoio do "Tenente da Catende" ao Integralismo o conteúdo dos relatórios dos investigadores mudam. Nos novos relatórios enviados, o proprietário da Catende passa de agitador político do Integralismo para "colaborador da ordem pública": "Ilmo.Sr.Dr.Delegado de Ordem política e Social. Comunico a V.S. que...os integralistas do nucleo municipal de Catende ... se rebelaram contra os demais companheiros que divergiam das suas ideologias, em face do rompimento do proprietario daquela usina, o Sr. Costa Azevedo, divergencia essa motivada por elementos que procuram a todo custo perturbar a ordem ...procurei o Sr. Costa Azevedo, com o qual mantive prolongada palestra...adiantou-me que poderia muito bem extinguir o Integralismo naquela cidade mas não o faria assim pelo motivo de no meio daquela organização politica, acharem-se diversos elementos seus empregados, os quais distinguia, estaria disposto a proceder de outro modo por meio de entendimento com o Diretor dos Correios e Telegrafos... Deduzi do entendimento que mantive com o aludido industrial, a sua coesão ao poder constituido e interesse na manutenção da ordem".<sup>25</sup>

Os motivos que levaram ao fim do apoio deste proprietário ao

Integralismo não ficaram totalmente esclarecidos. Em depoimento ao comissário local, o proprietário da Usina Catende, declara sair do movimento por motivos de desordem interna. Ao nosso ver, os motivos estão mais ligados a questões de ordem política entre os interesses dos proprietários locais e o Integralismo. A Saída deste proprietário do movimento ocorreu logo depois que o vereador integralista, Arnobio Graça, fez grandes críticas ao regime e aos políticos locais, tachando-os de carrascos da população. Um investigador do DOPS informou que a palestra deste vereador, nas comemorações de 7 de setembro em Palmares, marcou o fim da harmonia interna do movimento nesta cidade: *“Ilmo. Sr. Comissario de Ordem Politica e Social. Cumpri-me faser chegar ao conhecimento de V.S...uma sessão ordinaria no Nucleo Integralista de Catende... o vereador integralista Arnobio Graça...enveredando exclusivamente em hostilidade aos politicos atuais e administradores estaduais e municipais com termos rasteiros e bruscos, qualificando as sessões civicas e outras manifestações de cabares... O ambiente ficou carregadissimo parecendo mesmo que entre os integralistas reina grande indisciplina a ponto de não se respeitar o próprio chefe...”*<sup>26</sup>

As questões que envolviam as alianças políticas locais também devem ser consideradas, pois um mês antes, o proprietário da Usina 13 de Maio havia retirado seu apoio, alegando questões que envolviam hábitos da política local: *“Usina 13 de maio. Ao Chefe Municipal da A.I.B.-PE/Palmares: A presente tem por fim a fazer-lhe ciente que desta data em diante não mais farei parte do Integralismo; não porque siga conselhos de outros mas tão somente será o motivo porque faço parte de uma empresa na qual não se adota politica de especie alguma. E por este motivo peço aos integralistas de Palmares que não tomem isto como acto de covardia mas sim defendendo os meus direitos pessoases. Aqui, nem mesmo os chefes têm partido algum e eu, devo seguir de accordo com elles conservando-me neutro em tudo que se tratar de politica. Sem mais outro motivo, desde já considero-me um ex-integralista. Antonio Justino Paixão.”*<sup>27</sup>

A partir deste momento, o núcleo de Palmares passou a funcionar com dificuldades. No Município de Floresta dos Leões, o núcleo integralista também funcionou com o apoio de um usineiro local, o Sr. João Petribu, proprietário da Usina Petribu, e depois fracassou quando perdeu este apoio. Na maioria dos casos, este tipo de apoio surgiu a partir de 1935, com a agitação dos comunistas e caiu em 1937, com a pressão e repressão do governo ou questões locais.

**Nestes momentos de grandes dificuldades, os líderes da A.I.B.-**

**PE eram forçados a organizar o funcionamento e as atividades do núcleo com menos rigidez do que em outros núcleos. Diante das dificuldades, relaxavam inclusive certas obrigações e deveres de membros considerados inaceitáveis para um movimento do tipo do Integralismo.**

Para os líderes da A.I.B.-PE, isto não significava que o movimento tivesse perdido seu sentido doutrinário e formar a nação integral acima das forças particulares. Alguns chefes integralistas diziam nas reuniões, que tratava-se de “*ceder aqui para que o movimento cresça ali.*” Tratava-se de adotar certas estratégias políticas, para enfrentar as dificuldades locais. Visto que, nestas cidades as condições não eram tão favoráveis quanto no Recife, onde a A.I.B.-PE conseguiu instalar núcleos com o apoio dos estudantes da Faculdade de Direito do Recife, comerciantes e outros profissionais liberais, que tinham certa independência econômica e política.

No interior do Estado, as dificuldades para se instalar um núcleo eram bem maiores. Em grande parte das cidades, onde foram instalados núcleos integralistas, a quantidade de adeptos era pequena em relação aos núcleos da Capital, porque muitos temiam envolver-se num projeto político que não tivesse o apoio do poder local, especialmente entre os economicamente dependentes. Em virtude disso, nos núcleos das cidades do interior, houve casos de desobediência tolerada. Muitas vezes, os departamentos e secretarias responsáveis por determinada função enviavam ordens do Chefe Provincial para os chefes municipais, e estes para os distritais, que não eram cumpridas, e, no entanto, não resultava na eliminação dos membros desobedientes, conforme dita o Estatuto da A.I.B. Entendemos que, diante das dificuldades locais e para não perder os poucos elementos conseguidos, os chefes integralistas eram obrigados a adotar posturas “flexíveis”.

Outras vezes, os proprietários locais apoiavam, mas recusavam-se a vestir a “camisa-verde” e a inscrever-se na A.I.B.-PE para não se comprometer com outros acordos políticos locais. Contudo isto não impedia que a A.I.B.-PE recebesse os donativos oferecidos: “*Exmo.Sr.Dr. Belmiro Corrêa de Araujo. Donativo: Em nome da A.I.B. ...venho agradecer a V.Excia o donativo de 500\$000 (quinhentos mil reis) feito ao nosso movimento por intermédio do nosso companheiro Dr. Francisco Lopes Filho, Chefe Provincial de Pernambuco...*”<sup>28</sup>

Esta era uma postura contrária às normas do Estatuto da A.I.B., que determina ser: “*...expressamente vedada à A.I.B., quer no âmbito Municipal, quer no Provincial, e, principalmente no Nacional: receber donativos cujo volume, por excessivo, venha criar compromissos moraes e diminuição da*

*autoridade do chefe nacional ou dos chefes provinciais, ou municipais...A A.I.B. manter-se-á pela contribuição de todos os integralistas.”* <sup>29</sup>

Alguns proprietários que também simpatizavam com o movimento emprestavam caminhões para levar os integralistas do local para os desfiles do Recife, etc. O apoio destes proprietários locais eram muito importantes para o sucesso e expansão do movimento em determinadas cidades do interior. Desta forma, podemos dizer que a A.I.B-PE teve relativo sucesso de atuação neste Estado, apesar das dificuldades locais. A quantidade de desfiles, passeatas, reuniões, congressos e outros eventos praticados na sociedade pernambucana na década de 30 pelos integralistas, registrados tanto nas fontes escritas quanto nas orais, comprovam a forte atuação dos integralistas no Estado de Pernambuco.

A própria preocupação da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) em relação às atuações integralistas, diante da quantidade de investigadores mobilizados para vigiar de perto todos os passos dos integralistas neste Estado são dados concretos de que a atuação do Integralismo deveria ser grande para causar preocupações ao Governo do Estado. Outro fato que nos dá uma idéia da dimensão histórica da atuação integralista aqui é o fato de Pernambuco ter sido um dos Estados do Brasil envolvido no plano conspiratório de março e maio de 1938 planejado pelos integralistas do Sul do país, não só pela posição estratégica que ocupava entre o Norte e o Sul do país, mas também pela quantidade de adeptos que os conspiradores esperavam mobilizar para o golpe de 1938, conforme *“Relatório das atividades integralistas na preparação ao fracassado movimento subversivo de março último, na parte que cabe ao Estado de Pernambuco”*. <sup>30</sup>

Abstract: The “Integralismo” in Pernambuco in the 30`s. This text deals with the organizational structure of the A.I.B./PE (“Ação Integralista Brasileira” in the Province of the Pernambuco) in the 30`s and the issues of local “mandonismo” in the interior of that State, typical of the period, before the performance and expansion of this movement in the rural areas.

#### Referência Bibliográfica

BANDEIRA, Elcia de Torres. Os usineiros de Pernambuco e a Intervenção do Estado na agroindústria Canavieira: 1889-1933. Recife, 1989. Dissertação (Mestrado em

- História). UFPE, 1989.
- BARROS, Souza. A década de 20 em Pernambuco (uma interpretação). 2. ed. Recife: Prefeitura Municipal do Recife, 1985.
- BASBAUM, Leôncio. Uma Vida em Seis Tempos: memórias. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.
- BEZERRA, Gregório. Memórias: 1900-1945. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- CAMARGO, Aspácia (Org.). O Golpe Silencioso: as origens da República Corporativa. Rio de Janeiro: RioFundo Ed., 1989
- CHAUÍ, Marilena. "Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira". In: Chauí, Marilena e FRANCO, Maria Silvia Carvalho. Ideologia e Mobilização Popular. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- DUARTE, Nestor. A Ordem Privada e a Organização Política Nacional. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- FILHO, Andrade Lima. China Gordo: Agamenon Magalhães e sua época. Recife: Editora Universitária, 1976.
- HILTON, Stanley E. O Brasil e a Crise Internacional: 1930-1945. Col. Retratos do Brasil. VOL.99. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- \_\_\_\_\_. Suástica Sobre o Brasil: A História da Espionagem Alemã no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- JOHNSON, Paul. Os Intelectuais. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto: município e regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
- LEVINE, Robert M. A Velha Usina: Pernambuco na Federação Brasileira: 1889-1937. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- \_\_\_\_\_. Regime de Vargas, 1934-1938: os anos críticos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- LINS, Etelvino. Um Depoimento Político: episódios e observações. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1977.
- MICELI, Sérgio. Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945). Rio de Janeiro: Difel, 1979.
- OLIVEIRA, Francisco. Elegia Para Uma Re(li)gião: SUDENE, Nordeste: planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- PARENTE, Francisco José Camelo. Anauê: os camisas verdes no poder. Fortaleza: Edições UFC, 1986.
- PEREIRA, Nilo. A Faculdade de Direito do Recife: 1927 a 1977: Ensaio Biográfico. Vols. 1 e 2. UFPE. Recife, Editora Universitária, 1977.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. A Trajetória do Norte: uma tentativa de ascenso político, IN: Regionalismo e Centralização Política: partidos e constituinte nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980
- \_\_\_\_\_. Pernambuco de Agamenon Magalhães: consolidação e crise de uma elite política. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana, 1984.

- PORTO, Costa. Os Tempos de Estácio Coimbra. Recife: Editora Universitária, 1977.
- \_\_\_\_\_. Os Tempos de Lima Cavalcanti. Recife: Editora Universitária, 1977.
- QUEIROZ, Maria Isaura P. De. O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira e Outros Ensaios. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.
- REALE, Miguel. A B C do Integralismo. São Paulo: Edição da Revista Panorama, 1937.
- SALGADO, Plínio. Manifesto de Outubro de 1932. Edição do Cinquentenário. São Paulo: Editora Voz do Oeste. São Paulo, out.1982.
- \_\_\_\_\_. O que é o Integralismo. Rio de Janeiro: Schmidt - Editor, 1937.
- SILVA, Hélio. 1938: Terrorismo em Campo Verde. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.
- VASCONCELOS, Gilberto. Ideologia Curupira: análise do discurso integralista. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- TRINDADE, Héliqio. Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30. RJ, Difel, 1979.

✉ Giselda Brito Silva.

Rua Francisco Porfírio, 196, Afogados  
Recife-PE. CEP: 50.770-620.

#### NOTAS:

- \* Mestre em História pelo Departamento de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco.
- 1 Expressões que referenciavam o movimento integralista na década de 30, Ver TRINDADE, Héliqio. Integralismo: fascismo brasileira na década de 30. SP: Difel, 1979. P.161
- 2 Idem.p.162
- 3 - "Denominação - Sede - Fins". Estatuto da Ação Integralista Brasileira. Título 1º. Capítulo Unico. Ação. Recife, 30.09.1934. p.5 - APEJE.
- 4 - O Chefe Provincial de Pernambuco só é definido partir de 05.04.1934, antes disso havia uma "Comissão Cordenadora" encarregada da difusão das idéias integralista em Pernambuco.
- 5 - "Ofício da A.I.B. - Província de Pernambuco". Recife, 25 de novembro de 1937. Prontuário 4938-DOPS
- 6 - "A Taxa do Sigma". Secretaria Nacional de Finanças. Prontuário n.º 4938 - DOPS.
- 7 - Correspondência integralista: "Secretaria Nacional de Finanças". Prontuário n.º 4938 - DOPS.
- 8 - Prontuário n.º. 4938 - DOPS.

- 9 - MELLO, José Antonio Azevedo de. Entrevista. Bezerra, 14.10.1994
- 10 - "A.I.B. - Secretaria Provincial de Arregimentação Feminina e dos plinianos". Recife, 30.05.1937. Prontuário n.º 4938 - DOPS.
- 11 - A.I.B. - Secretaria Provincial de Corporações e Serviços Eleitorais. Recife, 29.12.1936. Prontuário 4938 - DOPS - APEJE.
- 12 - "Regulamentos e Diretivas" - Secretária Nacional das Corporações e Serviços Eleitorais: Comité Nacional Sindical. Prontuário 4938-DOPS - APEJE.
- 13 *Documentos da A.I.B.-PE. Prontuário 4938. DOPS - APEJE*
- 14 - A.I.B. - Departamento Provincial de Polícia. Prontuário 4938 - DOPS.
- 15 - "Fichas de Inscrição". Prontuário 4938 - DOPS.
- 16 - "O Grande Exemplo". Jornal A Cidade. Recife, 16.10.1936.
- 17 - Correspondência do Chefe Municipal de Rio Branco para o Chefe Provincial. Rio Branco, 06.05.1937. Prontuário funcional n.º 4938..DOPS - APEJE.
- 18 - Jornal Pequeno. Recife, 09.05.1935.
- 19 - MELLO, José Antonio A. Entrevista citada.
- 20 - Idem.
- 21 - "Parte" de investigadores do comissariado de Palmares. Palmares, 26.07.1937. Prontuário Funcional n.º 1027 - DOPS - APEJE.
- 22 - "Relatórios de investigadores do DOPS". Recife, 18.08.1937. Prontuário n.º 1027. DOPS.
- 23 - Idem.
- 24 - Relatórios do Investigador n.º 77. Recife, 18.08.1937. Prontuário n.º 1027. DOPS.
- 25 - "Informes ao DOPS". Palmares, 10.09.1937. Prontuário n.º 1027. DOPS.
- 26 - "Parte" do Investigador n.º 95. Palmares, 07.09.1937. Prontuário n.º 1027. DOPS.
- 27 - Correspondências integralistas. Nucleo de Palmares. Usina 13 de Maio, 25.08.1937. Prontuário Funcional n.º 4938. DOPS.
- 28 - "Donativos"- Secretaria Provincial de Finanças. Prontuário Funcional n.º 4938 - DOPS.
- 29 - "Da vida economico-financeira da A.I.B." Estatuto da A.I.B.. Ação 14.10.1934 - APEJE.
- 30 - Relatório das atividades integralistas na preparação ao fracasso movimento subversivo de março ultimo, na parte que cabe ao Estado de Pernambuco. Recife, 02 de abril de 1938. Prontuário 29.291 - DOPS - APEJE.